



A transição de carreira como dilema profissional: o que eu quero *versus* o que eu preciso

Guilherme Carvalho Costa. Graduado em Administração. Pós-graduado em MBA em Gestão Financeira e Controladoria e Pós-graduando em Gestão Empresarial. guilherme.adm.2010@hotmail.com. Uberaba. MG. 2020.

Luciana Gelape dos Santos. Doutoranda em Educação. Psicóloga, Mestre em Administração. Professora dos cursos de MBA do Senac Minas. lugelape@uol.com.br. Belo Horizonte. MG. 2020.

Introdução

Em uma bela noite estrelada, Guilherme, estudante de Gestão Empresarial, se vê refletindo sobre toda sua trajetória, desde a escola até os dias atuais. Naquele momento, ele entende o quanto abençoado e vitorioso havia se tornado. Muitas transformações ocorreram em sua vida; mais do que isso, percebia o quanto ele havia mudado como pessoa. Sua mente estava bombardeada de ideias, por exemplo, como poderia se aprimorar em diversos aspectos?

Entretanto, apenas um pensamento o tirava de órbita. Sua busca por uma oportunidade de trabalho na área financeira já durava anos, ele não sabia mais o que fazer, vivia um dilema. Se perguntava se todos os seus esforços estavam valendo a pena e, mais ainda, será que ele deveria se manter firme, continuar investindo em aprimoramento, insistir na busca por essa oportunidade, ou deveria recuar e mudar suas estratégias?

O Início de um sonho!

Essa história começa há muitos anos, quando Guilherme era criança. Naquela época, passava na TV um programa chamado “Pequenas Empresas & Grandes Negócios”, todos os domingos pela manhã. Não perdia sequer um episódio, ficava imaginando ser um grande empreendedor ou alguém que trabalhasse com gestão. Achava divertido ver os casos de sucesso de pequenos negócios, as histórias daqueles empreendedores, e desejava fazer o mesmo ou algo parecido.

Ainda não sabia qual seria a sua formação, mas adorava brincar de banco imobiliário e caixa de banco. Fazia fichas de cadastro e notas de dinheiro com papel de caderno, ficava parte do dia simulando transações de atendimento financeiro com o seu irmão mais velho, mesmo sem entender o que era aquilo na realidade.

A decisão de ser administrador veio no ensino médio, quando participou de uma feira de profissões realizada na Universidade de Uberaba. Ali pôde vislumbrar o que um profissional da área fazia, indo ao encontro ao que almejava quando criança.

O sonho *versus* a realidade vivenciada

Por ser de família simples, cursar o ensino superior era um desafio financeiro. Estudou bastante e, em 2007, conseguiu bolsa de cinquenta por cento em uma universidade particular. Com ajuda de sua mãe, conseguiu realizar o sonho de se formar em Administração no final de 2010. Durante todo o curso sempre se identificou mais com a parte financeira; com muita facilidade em cálculos, conseguiu excelentes resultados nessas disciplinas.

Em sua graduação fez apenas um estágio não obrigatório e não estava relacionado à área financeira, mas foi sua primeira experiência profissional e na área administrativa. Depois de se formar, em 2011 conseguiu uma oportunidade de trabalho em uma rede varejista, onde começou como caixa, passou pelo departamento de Recursos Humanos e encerrou sua jornada na empresa como Coordenador de Treinamento em 2012. Naquele momento, seu contato com a parte financeira foi superficial.

Essa experiência, apesar de curta, foi extremamente importante para a construção de seu perfil profissional. Muitos desafios foram superados, foi necessário compromisso, coragem, ética, dedicação, entre outras qualidades, para encarar as demandas desafiadoras no dia a dia. Guilherme não tinha experiência profissional suficiente para que pudesse tirar de letra; então, mesmo com medo e inseguranças, encarou os obstáculos e com a ajuda de seus colegas conseguiu se desenvolver. O resultado foi o seu crescimento como profissional.

Sua saída da empresa varejista foi um pouco conturbada e lhe rendeu um longo período de luto, pois amava o que fazia e apesar de não ser o que mais

deseja, sentia-se realizado, estava exercendo a sua profissão afinal. Foram mais de quatro anos de busca por uma oportunidade de trabalho, a situação estava crítica, pois daquele período de 2012 em diante, o país enfrentava uma crise e muitas pessoas estavam desempregadas.

Em 2016 chegou à conclusão de que precisava fazer algo mais, somente a graduação não seria suficiente para aumentar suas chances de se recolocar e, com incentivo da família, decidiu fazer sua primeira pós-graduação. Sua mãe, sempre determinada a oferecer educação de qualidade aos filhos, o apoiou na busca por uma instituição de ensino que oferecesse qualidade com preço acessível, que coubesse no orçamento daquele período.

O curso já estava decidido: área de finanças. Após algumas buscas na Internet, encontrou uma faculdade que oferecia cursos de MBA e um deles era Gestão Financeira e Controladoria. Era o que Guilherme queria! Fez sua inscrição e começou uma nova jornada acadêmica.

Durante suas intermináveis tentativas de se recolocar no mercado de trabalho, o seu foco era conseguir a sonhada oportunidade na área financeira, mas ela não surgiu. A sua falta de experiência na área e a exigência do mercado, dificultavam até mesmo conseguir uma entrevista.

Preocupado com o tempo passando e sem achar nada, colocou na mente que aceitaria a primeira oportunidade de trabalho, independente do que seria, até porque o dinheiro estava em falta e precisava ajudar financeiramente em casa, além de precisar pagar sua pós-graduação.

Em 2017 entrou para uma empresa terceirizada que presta serviços para o Estado de Minas Gerais. O trabalho era realizar atendimento presencial para liberação de seguro-desemprego, intermediação de mão de obra e emissão de carteira de trabalho. Apesar de estar trabalhando e com uma renda, não se acomodou e não parou a busca por seu sonho. Foram dois anos nessa empresa, surgiram algumas entrevistas, mas nada concreto.

Guilherme, naquele momento, se sentia desmotivado, pois estava aprendendo diversas ferramentas de gestão na pós-graduação, mas não conseguia aplicá-las em seu trabalho. Até tentou uma promoção, mas não conseguiu. Se sentia desperdiçado, queria exercer sua profissão, trabalhar com finanças, mas nada aparecia.

Depois desse período, sem perspectiva de crescimento na empresa em que trabalhava, ganhando pouco, vivenciando problemas de gestão no ambiente

de trabalho, perseguições e pressões diárias, decidiu dar um basta e isso resultou na sua saída da empresa no início de 2019. Antes de sair, em mais uma tentativa de se aprimorar, decidiu fazer mais uma pós-graduação, com um olhar mais amplo sobre a gestão, pois devido à sua experiência negativa naquele emprego, chegou à conclusão de que não queria cometer os mesmos erros, e, para isso, precisava buscar conhecimento.

O curso escolhido foi Gestão Empresarial, na mesma instituição em que cursou a primeira pós-graduação. Sua saída do último emprego o fez refletir sobre diversos aspectos de sua vida, e ele passou a entender o seu valor, conhecer seus pontos fortes e fracos e, a partir daquele momento, focou ainda mais nos seus objetivos. Adotou algumas estratégias, como aumentar sua *network*, cadastrar seu currículo no maior número possível de *sites* de empregos e empresas, entrar em contato com ex-colegas de graduação, entre outras.

Aos poucos, Guilherme percebeu um aumento considerável nas oportunidades de trabalho que encontrava, pois desta vez não estava sozinho, recebia ajuda de diversas pessoas de sua rede de contatos. No final de 2019, recebeu uma proposta maravilhosa para trabalhar em uma empresa que administra *shoppings centers*, justamente na área financeira. Entre alguns contratemplos, iniciaria seu novo emprego no início de 2020.

Por algum motivo que Guilherme desconhece, a empresa não deu mais retorno sobre a vaga. Ele já havia providenciado toda a documentação, realizado exame admissional e aguardava apenas o contato da empresa para iniciar sua nova fase. Tentou contato com a contratante, mas sem uma resposta clara, sempre informavam que iriam verificar a situação. No entanto, sem sucesso. Já suspeitava que aquele trabalho não iria para a frente.

Para infelicidade dele e do mundo inteiro, surgiu a pandemia global, que trouxe consequências terríveis por toda parte. O mercado de trabalho encolheu drasticamente, muitas empresas fecharam e as oportunidades se tornaram escassas. O que já estava difícil, ficou ainda pior. No caso de Guilherme, achar um emprego em uma área específica, parecia algo inalcançável.

Em seu isolamento social, devido à pandemia, começou a refletir sobre todo o caminho percorrido, sua vida, seus objetivos, suas estratégias. Começou a se questionar se toda a sua busca e as realizações passadas estavam realmente valendo a pena. Afinal, a soma de mais de dez anos de busca, tentando de diversas formas realizar o seu sonho, estava parecendo impossível.

Deu tudo errado?

Em uma conversa em família, com sua mãe e irmã mais velha, discutindo sobre o que fazer de sua vida profissional, Guilherme mencionou que, certa vez, durante as aulas, conversava com uma colega de sala e um ex-professor da pós-graduação anterior. Durante o diálogo, sua colega ressaltou que o fato de Guilherme estar na segunda pós-graduação demonstrava seu esforço e que isso era muito bom para o seu currículo. Em contrapartida, o ex-professor disse:

- Mas, isso não quer dizer que o mercado de trabalho vá absorver o currículo dele.

Foi um choque de realidade para Guilherme, já que mesmo com todas as barreiras acreditava que aquele era o caminho ideal. A fala de seu ex-professor gerou um conflito interno, e ele chegou a pensar que foi inapropriada. Ao mesmo tempo, pensava que aquilo era verdade, porque durante o período em que trabalhou para o Estado, conheceu diversos profissionais qualificados e experientes que estavam tendo dificuldades para se recolocarem no mercado de trabalho.

Apesar de tudo, sempre presente, sua família o apoiava em continuar na busca, pois ele havia estudado para a realização desse sonho. Sua mãe, sempre motivadora, disse para ele não dar importância à fala de terceiros, que era preciso ter paciência e que tudo na vida leva tempo. Apesar da situação financeira apertada, todo apoio lhe seria dado.

Durante uma disciplina da pós-graduação, a turma de Guilherme recebeu de presente uma consultoria profissional de Belo Horizonte, via contato remoto. Nessa consultoria era diagnosticado o perfil do profissional, suas características, qualidades, pontos fortes e fracos, inclusive as áreas em que teria sucesso e aquelas que deveria evitar. Por incrível que pareça, o resultado para Guilherme refletia a sua vida profissional.

O teste demonstrou que Guilherme teria mais sucesso trabalhando em áreas comerciais, voltadas para o raciocínio lógico, com foco em resultados, como a área financeira, por exemplo. Por outro lado, deveria evitar áreas que envolvessem muito contato humano, por assim dizer, como atendimento ao cliente, recursos humanos, entre outras. Ironia da vida?

Com essa consultoria ele fez uma retrospectiva de sua vida e pôde enxergar com mais clareza porque se sentia tão desmotivado e desperdiçado nos empregos anteriores: não se sentia feliz e completo. Concluiu que as escolhas foram as mais acertadas, mas, devido a tantas variáveis e dificuldades, não parecia totalmente certo disso.

Sua mente estava em guerra, eram muitas as dúvidas, inseguranças, cobranças internas. Guilherme queria conquistar sua independência, queria construir uma carreira. Lembrou-se de que estava com 30 anos e não considerava que tinha feito algo de importante para si. E o tempo estava passando. Questionava se as escolhas feitas e as decisões tomadas foram as mais acertadas, mesmo depois de a consultoria demonstrar que este era o caminho mais adequado ao seu perfil.

Vivendo um grande dilema, em um momento tão complexo de sua vida e do mundo, com incertezas, a pandemia, poucas oportunidades de trabalho, Guilherme se perguntava se deveria insistir na busca pela realização de seu sonho, investindo em aprimoramento profissional, com o apoio financeiro de sua família; ou se deveria recuar e abandonar, mesmo que por um tempo, o seu projeto e conseguir algo para atender às suas necessidades básicas.